

INCLUSÃO DAS PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO LABORAL: MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Davi Milan¹

Tayná Fabiano da Silva Souza²

Diene da Silva Schlickmann³

Claudete Maria do Carmo Sartoretto Soares⁴

Rosimeire Martins de Paula⁵

Edna Maria da Silva Oliveira⁶

RESUMO: O objetivo do artigo é realizar mapeamento sistemático da produção científica, modalidade de estudo bibliométrico, sobre o tema inclusão laboral do autista, dos artigos das bases Scopus e Web of Science, tendo como Enquadramento teórico a realização do mapeamento sistemático da produção científica – análise bibliométrica sobre autismo e mercado laboral. A metodologia utilizada foi a submissão de *string* de busca nas bases, geração de arquivos com dados bibliométricos; mescla de dados das bases e retirada de dados duplicados visando gerar relatório bibliométrico. Análise quanto ao ano de publicação do artigo, país de origem, número de citações por país e por artigo, número de colaborações entre autores de países diferentes, número de artigos por país, por autor e por revista, índice de impacto do autor, coocorrência de palavras-chave e redes de cocitação. O estudo do autismo, inclusão e mercado de trabalho é pouco difundido no Brasil e no mundo e requer atenção especial ao tema e as discussões para que as pessoas com autismos e demais deficiências tenham seu direito garantido no mercado de trabalho e acima de tudo sejam amparadas para permanecerem em constante crescimento profissional.

Palavras-chave: Autismo. Inclusão. Mercado laboral.

ABSTRACT: The objective of the article is to carry out a systematic mapping of scientific production, a type of bibliometric study, on the topic of labor inclusion for autistic people, of articles from the Scopus and Web of Science databases, having as a theoretical framework the systematic mapping of scientific production – bibliometric analysis on autism and the labor market. The methodology used was the submission of a search string in the databases, generation of files with bibliometric data; merging database data and removing duplicate data to generate a bibliometric report. Analysis regarding the year of publication of the article, country of origin, number of citations per country and per article, number of collaborations between authors from different countries, number of articles per country, per author and per journal, author impact index, co-occurrence of keywords and co-citation networks. The study of autism, inclusion and the job market is not very widespread in Brazil and the world and requires special attention to the topic and discussions so that people with autism and other disabilities have their rights guaranteed in the job market and, above all, are supported, to remain in constant professional growth.

Keywords: Autism. Inclusion. Labor market.

¹Mestre em Educação, UNESP (Universidade Estadual Paulista).

²Mestranda em Educação, Universidade Católica de Brasília,

³Nutricionista, Mestra e Doutora em Promoção da Saúde Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC.

⁴Mestranda em Ciências da Educação- Upap Universidade Politécnica e Artística do Paraguai.

⁵Especialização Lato Sensu em Psicopedagogia, Centro Universitário da Grande Dourados (UNIGRAN).

⁶Doutorado em Psicologia, com ênfase em Avaliação Psicológica Universidade São Francisco, Campinas/SP.

RESUMEN: El objetivo del artículo es realizar un mapeo sistemático de la producción científica, un tipo de estudio bibliométrico, sobre el tema de inclusión laboral de personas autistas, de artículos de las bases de datos Scopus y Web of Science. teniendo como marco teórico el mapeo sistemático de la producción científica – análisis bibliométrico sobre el autismo y el mercado laboral. La metodología utilizada fue el envío de una cadena de búsqueda en las bases de datos, generación de archivos con datos bibliométricos; fusionar datos de bases de datos y eliminar datos duplicados para generar un informe bibliométrico. Análisis respecto al año de publicación del artículo, país de origen, número de citas por país y por artículo, número de colaboraciones entre autores de diferentes países, número de artículos por país, por autor y por revista, índice de impacto del autor, co- aparición de palabras clave y redes de cocitación. El estudio del autismo, la inclusión y el mercado de trabajo está poco difundido en Brasil y en el mundo y requiere especial atención al tema y a las discusiones para que las personas con autismo y otras discapacidades tengan garantizados sus derechos en el mercado de trabajo y, sobre todo, sean apoyados para permanecer en constante crecimiento profesional.

Palabras clave: Autismo. Inclusión. Mercado de trabajo.

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre autismo e mercado de trabalho se faz necessário e urgente no cenário nacional e mundial. A participação de pessoas com deficiências – PCDs no mercado de trabalho é um fato real e é uma forma de inclusão, porém nesse processo há muitos entraves e desafios a serem transpostos.

Gomes e Scaton (2020), descrevem que a inclusão das pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) torna-se célere, as oportunidades inclusivas na sociedade dão a chance para os PCDs desenvolverem autonomia. Com o mercado de trabalho tão competitivo e exigente, quanto antes estes indivíduos serem inseridos na sociedade em suas várias facetas: educacional, social, econômica, melhores serão as suas aptidões aceitas e desenvolvidas.

Lorenzo e Silva (2020), mencionam um agravante em relação a escolaridade limitada dos PCDs e as estratégias propostas pelos empregadores dificultam ainda mais o acesso ao trabalho, a formação mínima exigida para pleitear determinada vaga nas empresas excluem ainda mais as pessoas com deficiência dessa realidade.

O objetivo do artigo é analisar a produção científica em autismo e mercado de trabalho, em 11/12/2023, por meio de um mapeamento sistemático da produção científica, uma modalidade de estudo bibliométrico, feito nas bases Scopus e Web of Science.

O estudo da inclusão das pessoas com autismo no mercado de trabalho se justifica pela importância de que a cultura inclusiva em uma sociedade é de grande importância, pois cria-se uma consciência de que há espaço para todos desenvolverem seu potencial e contribuir com o desenvolvimento do país (Ischkanian e Ischkanian, 2022).

Estudos bibliométricos podem contribuir para o desenvolvimento crítico da área de pesquisa ao auxiliar os pesquisadores a definir caminhos de estudos futuros a partir dos estudos do passado (Lopes Junior *et al.*, 2022).

O artigo está estruturado da seguinte forma: o tópico 1 traz conceitos do transtorno do espectro autista; o tópico 2 aborda sobre o autismo e a inclusão das pessoas com autismo no mercado de trabalho o tópico 3 relata os aspectos metodológicos do estudo de mapeamento; no tópico 4 é realizada a análise dos resultados; e, por fim, o tópico 5 trata das considerações finais, seguido das referências.

2 Como definir transtorno do espectro autista (tea)

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta aspectos neurológicos e biológicos relacionados, que demandam uma quantia significativa de influência na comunicação. As características basilares do TEA estão a utilização incorreta de pronomes, movimentos repetitivos, ecolalia e estereotipias (BRASIL, 2012)

O autismo ou o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido oficialmente no Brasil de acordo com o CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde; OMS, 1997), que o classifica como:

Um transtorno invasivo do desenvolvimento, definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de 3 anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em todas as três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. (OMS, 1997, p. 247)

As primeiras discussões sobre o autismo surgiram a partir de 1906, com os estudos desenvolvidos pelo psiquiatra Plouller⁷ (1906 apud Gauderer, 1997). Nessa mesma época, outros pesquisadores desenvolviam seus estudos observando cautelosamente o comportamento das crianças com esse tipo de transtorno e acreditava-se que elas faziam parte do grupo de pessoas com esquizofrenia.

Foi, sobretudo, durante a Idade Média, que se instaurou um pensamento regido por muito preconceito em torno das deficiências ou de algum tipo de transtorno. Segundo Santos (2019), a Igreja Católica, naquela época, possuía alto poder sobre a comunidade e determinava as regras sociais consideradas como “certas”. Além disso, acreditava-se que as pessoas ditas

⁷ A literatura apresenta-o como pioneiro nesta investigação sobre o TEA, no entanto, o termo *autismo* só começou a ser disseminado por volta de 1911, através das pesquisas de Eugen Bleuler, psiquiatra suíço. (BLEUER, 1911).

“anormais” estavam possuídas por algum espírito e que era necessário passar por alguns rituais para se obter a “cura”.

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) é caracterizado por prejuízos no social e na comunicação, os comportamentos são de interesses restritos e estereotipados. “Os indivíduos com TEA podem também apresentar vários sintomas adicionais como déficits cognitivos, hiperatividade, agressividade, ansiedade, entre outros”. (Duarte, et.al., 2016, p.46). O quadro abaixo possibilita uma melhor orientação acerca do autismo (Santos, 2019):

Tabela 01 – Grau de comprometimento do TEA

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA			
DÉFICTS	Grau 1	Grau 2	Grau 3
Comunicação social/Interação	Dificuldades em iniciar interações sociais; Respostas atípicas; Interesse diminuído nas interações sociais; Falência na conversação.	Déficits marcados na conversação; Prejuízos aparentes mesmo com suporte; Resposta anormal/reduzida.	Prejuízos graves no funcionamento; Iniciação de interações sociais muito limitadas; Resposta mínima a aberturas sociais.
Comportamento repetitivo/Esteriotipados	Comportamento interfere significativamente com a função; Dificuldade para trocar de atividades; Independência limitada por problemas com organização e planejamento.	Comportamento interfere com função numa grande variedade de ambientes; Aflição e/ou dificuldade para mudar o foco ou ação.	Comportamento interfere marcadamente com função em todas as esferas; Dificuldade extrema de lidar com mudanças; Grande aflição/dificuldade de mudar o foco ou atenção.

Fonte: Adaptado de Santos (2019).

Em consonância com a autora, observa-se que dentro do campo desse transtorno, é possível se deparar com as principais áreas que afetam diretamente o sujeito e o contexto no

qual está inserido. Cada dificuldade é marcada por três graus distintos, podendo estes ir de um estágio menor, intermediário, até alcançar um nível mais avançado.

“As crianças com TEA apresentam comportamento característico de rigidez, repetição de movimentos e escolhas, baixa atividade exploratória (brincar empobrecido), baixo potencial imaginativo nas atividades ligadas ao brincar” [...] (Cipriano e Almeida, 2016, p. 82)

A criança com autismo não realiza um “fechamento sobre si mesma”, mas busca estabelecer contato singular e específico com o mundo que a rodeie (Facion, 2005). Apresenta objeção central na compreensão do significado emocional ou social de estímulos, com dificuldades em fornecer respostas. (Facion, 2002).

Segundo o estudo dos autores Silva; Marcondes; Silva, (2023) *apud* Figueiredo *et al*, (2022), a origem do transtorno do espectro autista, pode ser: (1) genéticos e fenotípicos; (2) ambientais e fármacos: poluentes e pesticidas, metais pesados; (3) Medicamentos: ácido valpróico; talidomida e misoprostol; (4) fatores pré-natais, perinatais e neonatais: epilepsia, obesidade e diabetes gestacional, pré-eclâmpsia e insuficiência placentária; (5) esteroides sexuais; (6) infecções e ativação imunológicas; (7) infecções por toxoplasmose e rubéola; (8) idade avançadas dos pais e gestações múltiplas; (9) exposição ao tabaco; (10) fatores genéticos. Vale ressaltar que esses fatores não são precisos, contudo, os avanços das pesquisas nesse quesito, indicam algumas origens que foram supracitadas.

5

O Transtorno do Espectro Autista sobretudo é uma síndrome apreendida por alterações que acontecem desde a mais tenra idade, apresentada antes de três anos de idade, podendo variar de pessoa para pessoa e pode aparecer até mesmo anteriormente desta idade mencionada, ou se tornarem mais evidentes no decorrer de sua vivência (Dos santos e Grillo, 2015).

3 Autismo e mercado laboral uma nova abordagem

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), é dever do Estado, sociedade e família assegurar à pessoa com deficiência, com prioridade, a efetivação dos direitos, dentre eles, o trabalho. A lei afirma que empresas devem garantir vagas de emprego com toda a acessibilidade e inclusão possível.

A lei supracitada, artigo 37, diretrizes I e II determina que:

Art. 37. Constitui modo de inclusão da pessoa com deficiência no trabalho a colocação competitiva, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, nos termos da legislação

trabalhista e previdenciária, na qual devem ser atendidas as regras de acessibilidade, o fornecimento de recursos de tecnologia assistiva e a adaptação razoável no ambiente de trabalho.

Parágrafo único. A colocação competitiva da pessoa com deficiência pode ocorrer por meio de trabalho com apoio, observadas as seguintes diretrizes:

I - Prioridade no atendimento à pessoa com deficiência com maior dificuldade de inserção no campo de trabalho;

II - Provisão de suportes individualizados que atendam a necessidades específicas da pessoa com deficiência, inclusive a disponibilização de recursos de tecnologia assistiva, de agente facilitador e de apoio no ambiente de trabalho; [...]

(BRASIL, 2015, p. 10)

O artigo 93 da Lei nº 8.213/91 (BRASIL, 1991), menciona que o quadro de funcionários nas empresas de PcD deve ser de: 2%, entre 100 e 200 funcionários; 3% de entre 201 e 500 funcionários; 4% entre 501 e 1.000 funcionários; em empresas a partir de 1.001 de 5% de PcD com contrato de trabalho.

De acordo com a lei de cotas as empresas devem proporcionar em seus departamentos vagas para PcD. Haverá por parte destas empresas ganhos para no quadro funcional se houver contratação adequada, capacitação para os funcionários contratados e oferecimento de condições adequadas de trabalho para os mesmos (BRASIL, 2007).

Baldwin, Costley e Warren (2014), mencionam que há uma preocupação com o contrato de trabalho dos funcionários PCDs em relação ao tipo de atividade exercida dentro das empresas, o nível de escolaridade e capacitação desses trabalhadores, o contrato de trabalho como está sendo estabelecido dentro das empresas, o horário do trabalho executado, remuneração, apoio dos empresários e dos colegas de trabalho para os funcionários e em alguns casos, acarretando a dispensa devido as muitas experiências negativas nos locais de trabalho.

Outro entrave são os rendimentos dos familiares das crianças com TEA são reduzidos, em relação às demais crianças com outros tipos de deficiência. Afirmam que “A visão dos custos, no entanto, deve ir além os custos em nível de sistema para incluir o impacto econômico na família da criança”. (Cidav; Marcus; Mandell, 2012, p. 618) Dessa forma as famílias seriam amparadas com ações e leis que contemplem essa causa.

Condições de emprego são baixas para os indivíduos com TEA, as barreiras são intransponíveis, as faltas de vagas são raras, péssimas condições de trabalho são recorrentes, baixa procura de emprego ou mesmo a falta dele e ausência de requisitos específicos para executar as tarefas atribuídas (Lorenz, et al., 2016)

De acordo com os dizeres significativos (Lord, et. al, 2020) o apoio dispendido das pessoas que trabalham com os indivíduos com TEA no ambiente de trabalho é fundamental, tal qual o amparo da organização e liderança solidária. Mencionam também que as famílias também desempenham um papel de suma importância no apoio aos indivíduos com autismo, em todos os níveis intelectuais, desenvolvendo independência e estejam cientes e atentas para que entendam a individualidade de cada sujeito e as suas possíveis habilidades.

Outro ponto que merece destaque são as características adaptativas dos autistas que estão relacionadas as amizades e vínculos no ambiente de trabalho, bem como a inteligência verbal está muito próxima ao desempenho no trabalho (Hedley, et al, 2018).

Zwicker, Zaresani e Emery (2017), mencionam nos seus estudos que o Canadá como signatário da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, comprometeu-se a cumprir esse direito e há no país uma legislação federal que contribui para a igualdade de direitos dos canadenses com deficiência. Existe no Canadá uma lei nomeada de Lei canadense de direitos Humanos, que proíbe os empregadores de serviço a discriminarem os portadores de deficiência e os tratem de forma igualitária e que promovam oportunidades de emprego, educação e de formação. Os canadenses acreditam que essa inclusão no mercado de trabalho desenvolve no indivíduo: 1) qualidade de vida, 2) independência financeira, 3) melhora o funcionamento cognitivo, 4) bem estar geral, 5) vida independente, 6) maior participação na comunidade e 7) aumento da auto estima.

Black, et al, (2019), na Austrália, na Suécia e nos Estados Unidos, foram realizados entrevistas para grupos focais para entender de forma mais próxima as perspectivas internacionais e para saber os pontos positivos e negativos da permanência dos indivíduos com TEA no ambiente de trabalho e chegou ao consenso que: o ambiente de trabalho colaborativo, incluindo apoios, relacionamentos, atitudes e serviços colaborativos, contribuem satisfatoriamente para o sucesso no local de trabalho.

Khayatzadeh-Mahani et al, (2020) mencionam que as barreiras para o emprego para as pessoas com deficiência são multifatoriais. Os empregadores nesse contexto alegam perda de lucro e produtividade e aumenta o custo de supervisão, em ambientes de trabalho típico podem ser desafiantes para pessoas com deficiência, preferem sobretudo trabalhar em um ambiente mais tranquilo com interação limitada com os pares. Há restrição na preparação das pessoas com deficiência em desenvolverem adequadamente seu trabalho. As soluções políticas não devem

ser tratadas no vácuo ou independentes uma das outras, mas que exista programas articulados para o emprego inclusivo.

Segundo o estudo dos autores, Lino; Stevanayto; Silva, (2021) a contratação do funcionário PCD ainda é um grande desafio dentro das empresas, existe no cenário atual cerca de 0,9% de empregados com contrato. O trabalho para os contratados PCd é uma conquista pessoal, onde o trabalhador sinta-se valorizado, com valorização na sociedade e liberdade para realizar as suas demandas pessoais. Mencionam ainda que existe nesse cenário de contratação de funcionários PCD dentro das empresas condições precárias de trabalho sendo oferecidas para os funcionários, sem treinamentos devidos, poucos recursos e sem e capacitação, acarretando muitas vezes insucesso na realização das atividades e sobretudo demissão.

Lorenzo e Silva (2020) Mencionam que há muitos funcionários PCDs com pouca escolaridade para desenvolverem determinadas atividades dentro das empresas. Os empresários pouco investem na capacitação, havendo poucas oportunidades de êxito nas atividades atribuídas.

4 Aspectos metodológicos

A referida pesquisa abrange “métodos sistemáticos para seu desenvolvimento, buscando minimizar os riscos de vieses na seleção das pesquisas e, tornar a revisão reproduzível por meio de sua rigorosidade”, (Da Silva; Marcondes; Da Silva, 2023 *apud* Botelho; Cunha; Macedo, 2011). O mapeamento permite estabelecer conexões entre os artigos publicados e dessa forma auxilia o campo de estudos a compreender novos temas e tendências e estabelecer novas rotas de pesquisa (Carvalho et al., 2019; Zupic & Čater, 2015).

O mapeamento sistemático é estudo secundário que tem como objetivo identificar e classificar a pesquisa relacionada a um tópico amplo de pesquisa (Kitchenham e Charters, 2007). Para Kitchenham *et.al.* (2010), o mapeamento sistemático apresenta, algumas características que serão mencionadas a seguir: (A) questão de pesquisa generalista, que busca as tendências de pesquisa, quais pesquisadores, qual a atividade e quais tipos de estudos; (B) processo de pesquisa por área; (C) resultados apresentam um conjunto de artigos da área em diversas categorias.

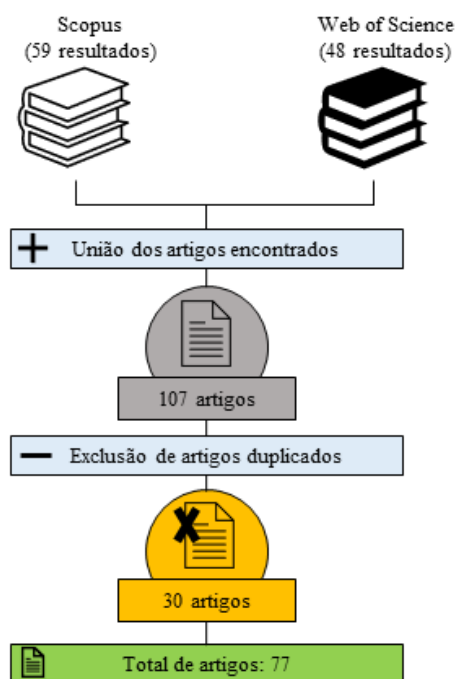
Em um mapeamento sistemático as etapas da pesquisa são: planejamento, execução e análise dos resultados (Klock, 2018). No planejamento são definidos os seguintes critérios: (A) *string* de busca; (B) tipo de documento; (C) ano de publicação; (D) bases a serem consultadas.

No presente mapeamento sistemático foi utilizada a seguinte *string* de busca: “autismo” “OR” “labour market” “OR” “mercado de trabajo”. As bases utilizadas para enumerar os estudos utilizados foram: *Scopus* e *Web of Science*. (Melo, Trinca e Maricato, 2021). Os critérios utilizados para selecionar os estudos onde o levantamento foi feito em dezembro de 2023, foram: (A) geração de arquivos com dados brutos nas bases de dados; (B) mesclar dados das bases, retirar dados duplicados, gerar relatório bibliométrico e proceder a análise (BALDAM, 2021). Para esta última etapa, utilizou-se o software de apoio Bibliometrix com a interface Biblioshiny (Aria & Cuccurullo, 2017).

5 RESULTADOS

A base Scopus retornou 59 artigos e a base Web of Science retornou 48 artigos. Foram encontrados 30 artigos duplicados, restando assim 77 artigos que compõem a presente análise bibliométrica, conforme Figura 1.

Figura 1 – Composição da amostra da pesquisa

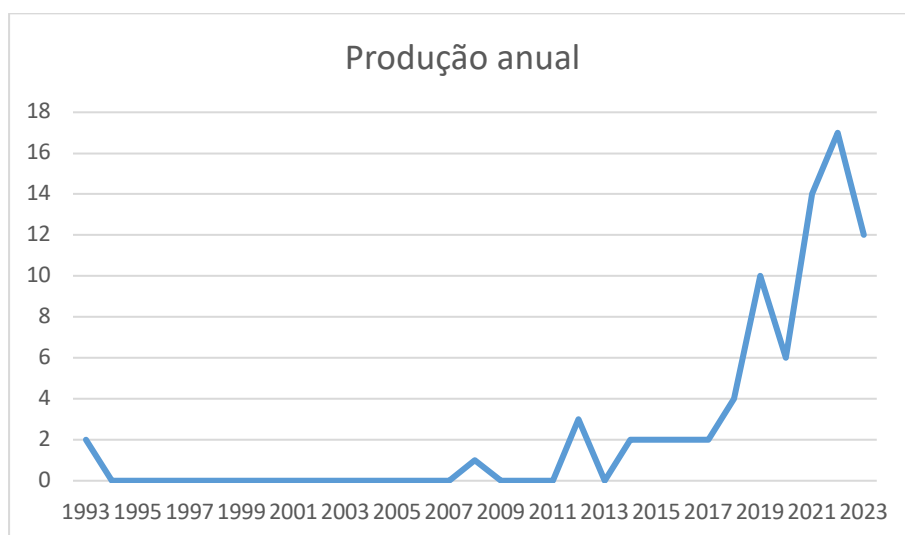


Na figura 1 encontra-se descrito que nas bases Scopus retornou após a pesquisa 59 artigos e a base Web os Science retornou 48 artigos relacionados as palavras chave: autismo, inclusão e

mercado de trabalho. E desse montante foram encontrados 30 artigos duplicados, restando assim 77 artigos que compõem a presente análise bibliométrica.

Na figura 2 ilustra todos os anos encontrados, em forma gráfica, se considerar desde os primeiros artigos encontrados em 1993 até os artigos atuais obtém-se a Figura 2.

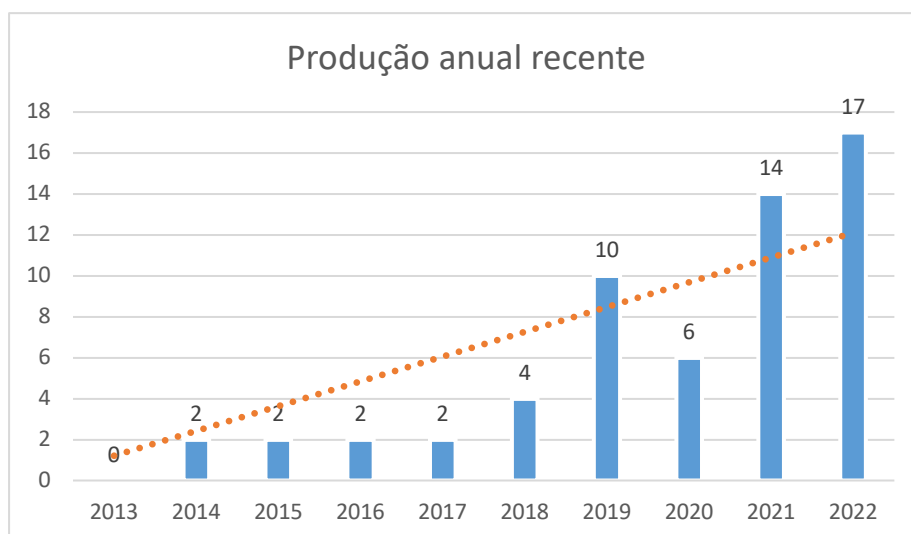
Figura 2 – Produção científica anual da temática autismo e mercado de trabalho



Embora os dois primeiros artigos sejam de 1993, é somente a partir dos últimos dez anos que a área de pesquisa começa a se fortalecer em termos de número de artigos, apresentando tendência de alta.

A produção recente (últimos dez anos, excluído o ano atual de 2023): Em forma gráfica, considerando a produção recente está disposta na Figura 3.

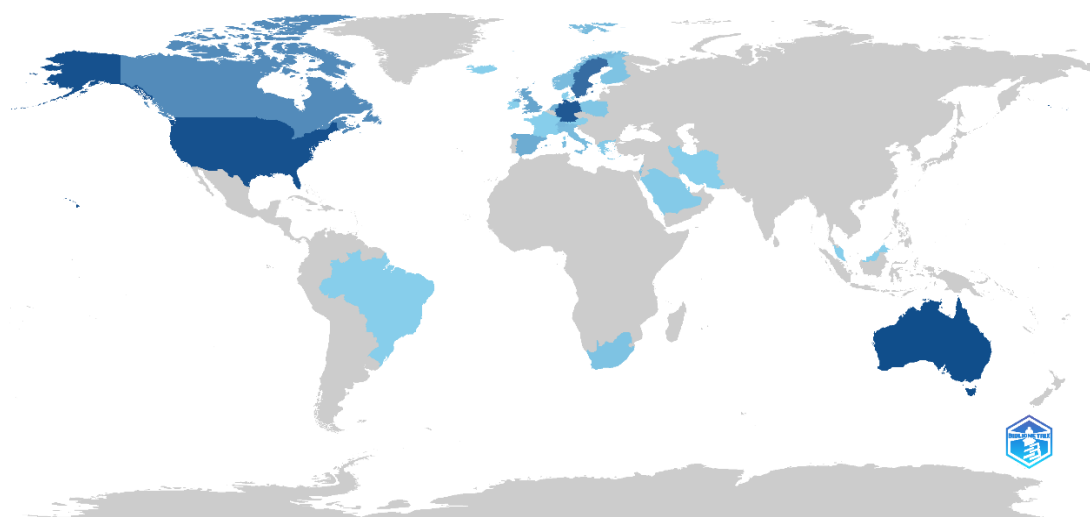
Figura 3 – Produção científica recente da temática autismo e mercado de trabalho



Os últimos dez anos de produção científica sobre a área de autismo e mercado de trabalho revelam que após nenhum artigo abordar a temática em 2013, nos anos seguintes, de 2014 a 2017, foram publicados 2 artigos por ano. A linha pontilhada na cor laranja, constante na Figura 3 indica tendência de alta da produção científica mundial sobre o tema com destaque para o último ano pesquisado, em que foram produzidos 17 artigos sobre os temas explorados.

Na Figura 4 consta o mapa mundi com destaque para os 24 países que produziram artigos que abordam a relação entre autismo e mercado de trabalho.

Figura 4 – Países que produziram artigos sobre a temática autismo e mercado de trabalho



Um total de 24 países que produziram artigos que abordam a relação entre autismo e mercado de trabalho aparecem em azul e, quanto mais escuro o azul, maior o número de artigos produzidos. Ao visualizar o mapa da Figura 4, compreende-se que nem todos os continentes pesquisam sobre o tema proposto, o que permite concluir que se trata de temática de pouco interesse no mundo. Contudo, os dez países com maior número de publicações Austrália (12), Estados Unidos (12), Suécia (11), Canadá (6), Alemanha (6), Israel (3) Espanha (3), Reino Unido (3), Itália (2), Países Baixos (2). correspondem a 78% da produção mundial sobre a temática, assim, percebe-se que existe elevada concentração da produção em alguns países.

A Tabela 2 lista todos os países destacados na Figura 4.

Tabela 2 – Países que produziram e citaram artigos sobre a temática autismo e mercado de trabalho

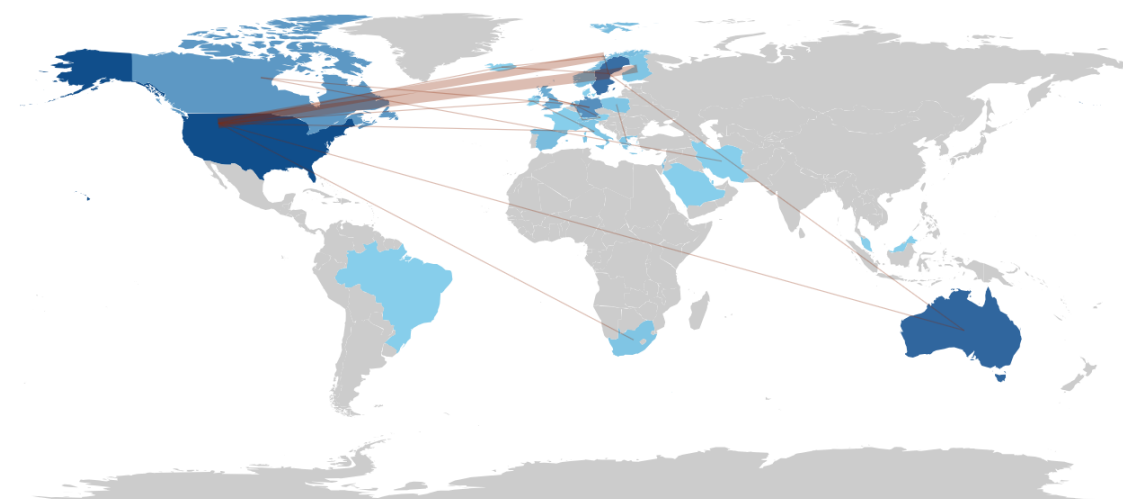
Seq.	País	Artigos	%	% acum.	Citações	Média de citações por artigo
1	Austrália	12	15,6%	15,6%	400	33,30
2	Estados Unidos	12	15,6%	31,2%	270	22,50
3	Suécia	11	14,3%	45,5%	136	11,30
4	Canadá	6	7,8%	53,2%	124	20,70
5	Alemanha	6	7,8%	61,0%	90	15,00
6	Israel	3	3,9%	64,9%	57	28,50
7	Espanha	3	3,9%	68,8%	38	12,70
8	Reino Unido	3	3,9%	72,7%	15	7,50
9	Itália	2	2,6%	75,3%	12	4,00
10	Países Baixos	2	2,6%	77,9%	9	9,00
11	Suíça	2	2,6%	80,5%	9	3,00
12	Noruega	2	2,6%	83,1%	5	2,50
13	África do Sul	2	2,6%	85,7%	3	3,00
14	Dinamarca	1	1,3%	87,0%	2	1,00
15	Brasil	1	1,3%	88,3%	1	1,00
16	França	1	1,3%	89,6%	1	0,50
17	Polônia	1	1,3%	90,9%	0	0,00
18	Arábia Saudita	1	1,3%	92,2%	0	0,00
19	Finlândia	1	1,3%	93,5%	0	0,00
20	Grécia	1	1,3%	94,8%	0	0,00
21	Islândia	1	1,3%	96,1%	0	0,00
22	Irã	1	1,3%	97,4%	0	0,00
23	Malásia	1	1,3%	98,7%	0	0,00
24	Catar	1	1,3%	100,0%	0	0,00

Observa-se que a temática é abordada, em especial, na América do Norte, Europa e Austrália. Os cinco países que mais pesquisam sobre autismo e mercado de trabalho, Austrália, Estados Unidos, Suécia, Canadá e Alemanha concentram 61,1% dos artigos que compõem a amostra o que indica concentração da pesquisa nesses países. O Brasil tem um artigo na amostra. Isso pode indicar que (A) existem pouca pesquisa no Brasil sobre a temática; ou (B) embora se pesquise no Brasil, a publicação não se dá em revistas indexadas nas bases pesquisadas (em que o idioma predominante é inglês).

Também são computados o número total de citações recebidas por país bem como a média de citações por artigo. Observa-se que a temática é abordada, em especial, na América do Norte, Europa e Austrália. Os cinco países que mais citaram sobre autismo e mercado de trabalho, Austrália, Estados Unidos, Suécia, Canadá e Alemanha concentram 61,1% dos artigos que compõem a amostra o que indica concentração da pesquisa nesses países.

Na Figura 5 consta o mapa mundial em que se destacam as 22 colaborações estabelecidas entre países para produção de artigos que abordam a relação entre autismo e mercado de trabalho.

Figura 5 – Colaboração entre países sobre a temática autismo e mercado de trabalho



Observa-se que os Estados Unidos é o país que mais estabelece colaboração em pesquisas que abordem autismo e mercado de trabalho, com destaque para a colaboração com a Suécia e Noruega que ocorreram com frequência 3 e 2 respectivamente. Ainda, destaca a colaboração com frequência 2 entre Suécia e Finlândia. A colaboração entre países possibilita pesquisas em diferentes realidades.

A Tabela 3 indica os 10 artigos mais citados dentro da amostra pesquisada.

Tabela 3 – Artigos mais citados na temática autismo e mercado de trabalho

Seq.	Título	Autores	Ano	Citações
1	Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and Asperger's Disorder	Susanna Baldwin, Debra Costley, Anthony Warren	2014	219
2	Implications of childhood autism for parental employment and earnings	Zuleyha Cidav, Steven C Marcus, David S Mandell	2012	181
3	Autism and Overcoming Job Barriers: Comparing Job-Related Barriers and Possible Solutions in and outside of Autism-Specific Employment	Timo Lorenz, Cora Frischling, Raphael Cuadros, Kathrin Heinitz	2016	82
4	Family income in early childhood and subsequent attention	Henrik Larsson, Amir Sariaslan, Niklas Långström, Brian D'Onofrio, Paul Lichtenstein	2014	72

	deficit/hyperactivity disorder: a quasi-experimental study			
5	Transition to work: Perspectives from the autism spectrum	Darren Hedley, Ru Cai, Mirko Uljarevic, Mathilda Wilmot, Jennifer R Spoor, Amanda Richdale, Cheryl Dissanayake	2018	68
6	Becoming a member of the work force: perceptions of adults with Asperger Syndrome	Beate Krieger, Astrid Kinébanian, Birgit Prodinger, Franziska Heigl	2012	56
7	Work, living, and the pursuit of happiness: Vocational and psychosocial outcomes for young adults with autism	Catherine Lord, James B McCauley, Lauren A Pepa, Marisela Huerta, Andrew Pickles	2020	47
8	Describing heterogeneity of unmet needs among adults with a developmental disability: An examination of the 2012 Canadian Survey on Disability	Jennifer Zwicker, Arezou Zaresani, J C Herb Emery	2017	43
9	Perspectives of key stakeholders on employment of autistic adults across the United States, australia, and sweden	Melissa H Black, Soheil Mahdi, Benjamin Milbourn, Craig Thompson, Axel D'Angelo, Eva Ström, Marita Falkmer, Torbjörn Falkmer, Matthew Lerner, Alycia Halladay, Alan Gerber, Christopher Esposito, Sonya Girdler, Sven Bölte	2019	36
10	Prioritizing barriers and solutions to improve employment for persons with developmental disabilities	Akram Khayatzadeh-Mahani, Krystle Wittevrongel, David B. Nicholas & Jennifer D. Zwicker	2020	36

O conjunto de 77 artigos analisados neste estudo foram publicados em 47 revistas científicas diferentes. Na Tabela 6 destacam as revistas mais relevantes, tendo por critério terem publicado mais de um artigo sobre a temática autismo e mercado de trabalho. Na Tabela 4 destacam-se ainda o *h-index* da revista e o número de citações recebidas.

Tabela 4 – Revistas científicas mais relevantes na temática autismo e mercado de trabalho

Seq.	Revista	Artigos	h-index	Citações
1	Autism	10	5	154
2	Journal of Autism and Developmental Disorders	6	4	249
3	Autism in Adulthood	4	3	19
4	Journal of Vocational Rehabilitation	4	2	29
5	Autism Research	3	2	38
6	Disability and Rehabilitation	3	2	64
7	Research in Developmental Disabilities	3	2	54
8	International Journal of Disability Development and Education	2	1	8
9	Rehabilitation	2	0	0
10	Scandinavian Journal of Disability Research	2	1	16
11	Work-A Journal of Prevention Assessment & Rehabilitation	2	2	61

A revista Autism do Reino Unido publicado pela Sage Journals é a revista mais relevante na área com 13% dos artigos que compõem a amostra. O conjunto de revistas destacados na Tabela 4 respondem por 53,2% do total de artigos, o que indica uma concentração de publicações nestas revistas.

Em relação às palavras-chave são feitos dois gráficos. Particularmente prefiro usar a coocorrência, que é o segundo gráfico desta seção. Contudo, para este estudo, acho que a nuvem de palavras ficou mais legal. A partir das palavras-chave mais frequentes é possível construir uma *wordcloud* – nuvem de palavras – conforme Figura 6.

Figura 6 – Wordcloud das palavras-chave mais frequentes na temática autismo e mercado de trabalho



Fonte: Autoria própria (2024) com o software Bibliometrix

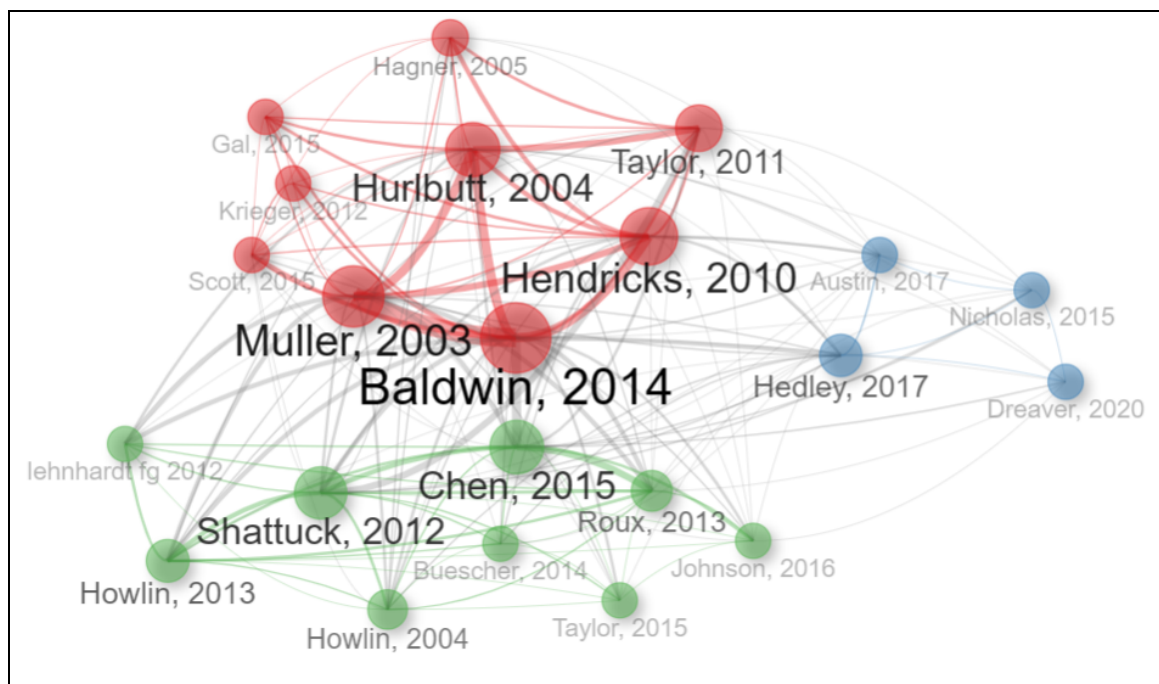
A nuvem de palavras retrata a centralidade dos dois temas deste estudo: emprego (employment) e autismo (autismo, autismo spectrum disorder, spectrum disorders, entre outras). A nuvem retrata ainda que os estudos se dão a partir das diferentes idades (criança, jovens e adultos – child, children, youth, adult, adolescent, young adult) e considerando sexo masculino e feminino (male e female).

Coocorrência de palavras-chave (arquivo excel “Palavras coocorrencia”)

A partir da coocorrência de palavras-chave nos artigos pesquisados construiu-se uma rede de relacionamentos entre estas palavras conforme Figura 7. As referências, quando citadas

em conjunto, formam uma rede de cocitação que para a amostra deste estudo está representada na Figura 7.

Figura 7 – Rede de cocitação sobre a temática autismo e mercado de trabalho



Fonte: Autoria própria (2024) com o software Bibliometrix

A Figura 7 demonstra 3 grupos de citações, as principais referências utilizadas nos artigos formaram a rede de cocitação da Figura 8, onde se identifica três clusters. Os principais clusters são verdes e vermelhos formados por 18 obras os dois juntos e nove obras cada um, tendo como elemento central Baldwin (2014) e Chen (2015), respectivamente. O terceiro cluster, na cor azul, composto por 4 obras e tem como elemento Hedkey (2017).

O mapeamento da rede de cocitação é uma forma de articular os documentos e indicam as referências que mais aparecem no conjunto de artigos, os autores seminais e as correntes intelectuais permitindo insights sobre os padrões do campo de estudo (Carvalho et al., 2019).

6 CONCLUSÃO

Este presente estudo contribuiu para o desenvolvimento crítico da área do mercado de trabalho e inclusão ao auxiliar os pesquisadores a definirem caminhos de estudos futuros a partir dos resultados do mapeamento sistemático.

O objetivo do artigo foi realizar mapeamento sistemático da produção científica, modalidade de estudo bibliométrico, sobre o tema inclusão laboral do autista, dos artigos das bases Scopus e Web of Science. tendo como Enquadramento teórico a realização do mapeamento sistemático da produção científica – análise bibliométrica sobre autismo e mercado laboral.

Ao se analisar as pesquisas realizadas através do mapeamento sistemático da produção científica, modalidade de estudo bibliométrico, sobre o tema inclusão laboral do autista compreende-se que nem todos os continentes pesquisam sobre o tema proposto, o que permite concluir que se trata de temática de pouco interesse no Brasil e no mundo, apesar da tímida crescente nos últimos dez anos de produção científica.

O artigo contribui para o desenvolvimento crítico da área de autismo, inclusão e mercado laboral ao auxiliar os pesquisadores a definir caminhos de estudos futuros a partir dos resultados do mapeamento sistemático. O ônus do artigo para a realidade brasileira reside na indicação de necessidade de aumento da relevância da pesquisa do tema a nível mundial e nacional, bem como sendo caminhos possíveis a preferência de publicação no idioma inglês, a pesquisa colaborativa com os outros países a fim de explorar realidades diversas.

Como estudos futuros, sugere-se a ampliação das bases de dados utilizadas, bem como o aprofundamento na discussão dos clusters formados a partir da coocorrência de palavras-chave sobre autismo, inclusão e mercado laboral.

17

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P.; SCHMIDT, A. **A inclusão de pessoas com necessidades especiais no trabalho: a visão de empresas e de instituições educacionais especiais na cidade de Curitiba.** Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 12, p. 241-254, 2006.

ARIA, M., & Cuccurullo, C. **Bibliometrix: An R-tool for comprehensive science mapping analysis.** *Journal of Informetrics*, 11(4), 959-975, 2017

BALDWIN, Susanna; COSTLEY, Debra; Warren, Anthony, **Employment activities and experiences of adults with high-functioning autism and Asperger's Disorder,** J Autism Dev Disord, 2014.

BLACK, Melissa H; MAHDI, Soheil; MILBOURN, Benjamin; THOMPSON, Craig; D'ANGELO, Axel; STRÖM, Eva; FALKMER, Marita; FALKMER, Torbjörn; LERNER Matthew; HALLADAY, Alycia; GERBER, Alan; ESPOSITO, Christopher, GIRDLER Sonya; BÖLTE, Sven, **Perspectives of key stakeholders on employment of autistic adults across the United States, australia, and sweden,** Autism Res, 2019

Baldam, R. **Science Mapping (Bibliometria) with R Studio, Bibliometrix and nternational Indexes**. Ufes: Vitória. <http://cope.ufes.br>, 2021.

BLEULER, Eugen. **Dementia praecox, oder Gruppe der Schizophrenien**. Leipzig: Deuticke, 1911.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Secretaria de Inspeção do Trabalho. **A inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho**. 2. ed. Brasília, 2007.

BRASIL. Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012. **Institui a política nacional de proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista**. Brasília: 2012

BRASIL. Presidência da República. **Lei Brasileira de Inclusão. Estatuto da Pessoa com deficiência**. Lei nº 13.146. Brasília, julho 2015.

BRASIL. **Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991**. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm>. Acesso em: jan. 2024.

CARVALHO, M., Lopes, E. L., Freire, O. B. de L., & Pedron, C. D. **Falha de serviços: Mapeamento de 10 anos de produção científica**. *Teoria e Prática Em Administração*, 9(2), 106–120, 2019.

CIDAV, Zuleyha; MARCUS, Steven C; MANDELL, David S, **Implications of childhood autism for parental employment and earnings**, *Pediatrics*, 2012

CIPRIANO, Monera Sampaio; ALMEIDA, Marcos Teodorico Pinheiro de. **O brincar como intervenção no transtorno do espectro do autismo**. Extensão em Ação, Fortaleza, v. 2, n. 11, p. 78-91, jul./out. 2016.

DA SILVA, Silvio Luiz Rutz; MARCONDES, Renato; DA SILVA, Sani de Carvalho Rutz. **Revisão Bibliográfica acerca do Transtorno do Espectro Autista em uma perspectiva Metacognitiva: implicações para o processo de ensino e aprendizagem**. *Revista Espaço Pedagógico*, v. 30, p. e14906-e14906, 2023.

DIAS, L. S. de A., ROSA, H. K., COMIOTTO, T., & GASPARINI, I. **A abordagem da aposentadoria no Ensino Médio: um mapeamento sistemático**. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 11(1), 388–403, 2020

DOS SANTOS, Fabiana Haro; GRILLO, Mariana Aparecida. **Transtorno do Espectro Autista-TEA**. In: *Colloquium Humanarum*. ISSN: 1809-8207. 2015.

DUARTE, Cíntia Perez et al. **Diagnóstico e intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo: Relato de um caso**. *Autismo: vivências e caminhos*, p. 46-56, 2016.

FACION, José Raimundo. **Transtornos Invasivos do Desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento: reflexões sobre um modelo integrativo**. Brasília: Ministério da Justiça, 2002.

FACION, J. R. **Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtornos de comportamento disruptivo**. Curitiba: IBPEX, 2005

FIGUEIREDO, Bárbara Q.; ANDRADE, Ana C. A.; FERREIRA, Hiago H. S.; DIAS, Joab N.; GOMES, Lucas; VALLE, Keila C. B.; CARVALHO, Maria E. G.; NAVA, Silvia L. R.; GOMES, Symonne A.; ARAUJO, Yohanna C. **Possíveis fatores genéticos e fenotípicos que corroboram a gênese do Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa de literatura**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. 1-10, 2022.

GAUDERER, Christian. **Autismo e Outros Atrasos do Desenvolvimento – Guia Prático Para Pais e Profissionais**. 2ª ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Revinter, 1997

GOMES, Symonne A.R.; ARAUJO, Yohanna C. **Possíveis fatores genéticos e fenotípicos que corroboram a gênese do Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa de literatura**. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 13, p. 1-10, 2022.

GOMES, Leticia Ellen Florencio. SCATOLIN, Henrique Guilherme. **Autismo e os desafios no mercado de trabalho**. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 03, Vol. 09, pp. 153-168. Março de 2020.

HEDLEY, Darren; CAI, Ru; ULJAREVIC, Mirko; WILMOT, Mathilda; SPOOR, Jennifer R, RICHDAL, Amanda; DISSANAYAKE, Cheryl, **Transition to work: Perspectives from the autism spectrum**, *Autism*, 2018

ISCHKANIAN, Sandro Garabed; ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **Inclusão, autismo e educação: o método de portfólios educacionais como estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem de crianças. práticas inclusivas na educação básica**, p. 66, 2022.

19

KHAYATZADEH-MAHANI, Akram; WITTEVRONGEL, Krystle; NICHOLAS, David B; ZWICKER, Jennifer D., **Prioritizing barriers and solutions to improve employment for persons with developmental disabilities**, *Disability and Rehabilitation*, 2020

KITCHENHAM, B.A., CHARTERS, S., **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Tech. Rep. EBSE-2007-01, Keele University, 2007

KITCHENHAM, B. A., BUDGEN, D., & BRERETON, O. P. **The value of mapping studies – A participant-observer case study**, 2010

KLOCK, A. C. T **Mapeamentos e Revisões Sistemáticas da Literatura: um Guia Teórico e Prático**. *Cadernos de Informática*, 10(1), 1-9, 2018

KRIEGER, Beat; KINÉBANIAN, Astrid; PRODINGER, Birgit; HEIGL, Franziska, **Becoming a member of the work force: perceptions of adults with Asperger Syndrome**, *Work*, 2012

LINO, C.C.T; STEVANATO, D; SILVA, N.R. **Percepção de pessoas com deficiência visual e deficiência auditiva inseridas no mercado de trabalho**. *R. Laborativa*, v. 10, n. 1, p. 92-117, abr./2021.

LOPES Junior, D. da S., FIGUEIREDO Milani Filho, M. A., Hayashi Junior, P., & Torriani, T. G. **Bibliometric Study on Spirituality in Organizations: An Overview of the Field.** *Administração Pública e Gestão Social*, 14, 2022

LORENZ, Timo; FRISCHLING; CORA, Raphael; HEINITZ, Kathrin, **Autism and Overcoming Job Barriers: Comparing Job-Related Barriers and Possible Solutions in and outside of Autism-Specific Employment**, Plos One, 2016

LORENZO, S.M; SILVA, N.R. *Dificuldades para contratação de pessoas com deficiência nas empresas.* R. Laborativa, v. 9, n. 1, p. 46-69, abr./2020.

LORD, Catherine; MCCAULEY, ames B; PEPA, Lauren A; HUERTA, Marisela; PICKLES, Andrew, **Work, living, and the pursuit of happiness: Vocational and psychosocial outcomes for young adults with autism**, Autism, 2020

MELO, J. H. N.; TRINCA, T. P.; MARICATO, J. M. **Limites dos indicadores bibliométricos de bases de dados internacionais para avaliação da Pós-Graduação brasileira: a cobertura da Web of Science nas diferentes áreas do conhecimento.** Transinformação, v. 33, e200071, 2021.

MORO dos Santos, L. M., & ALVES, M. A. **Formação inicial de professores de Matemática: mapeamento teórico.** *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 11(1), 110-130, 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **CID-10 Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde.** 10a rev. São Paulo: Universidade de São Paulo; 1997

SANTOS, S. A. **Transtornos globais do desenvolvimento.** Curitiba: InterSaberes, 2019.

S. L. Rutz da Silva, R. Marcondes, S. C. Rutz da Silva – **Revisão Bibliográfica acerca do Transtorno do Espectro Autista em uma perspectiva Metacognitiva: implicações para o processo de ensino e aprendizagem** Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e14906, 2023

TOGNETTE, Maria Eduarda; SANTOS, Isabela Chicarelli Amaro; SILVA, Nilson Rogério da, **Intervenções para o aluno com TEA no ambiente Escolar: uma revisão sistemática** Educere - Revista da Educação da UNIPAR, Umuarama, v.23, n.1, p. 392-405, 2023.

ZWICKER, Jennifer, ZARESANI, Arezou; EMERY, J C Herb, **Describing heterogeneity of unmet needs among adults with a developmental disability: An examination of the 2012 Canadian Survey on Disability**, Res Dev Disabil, 2017

ZUPIC, I., & Čater, T. **Bibliometric Methods in Management and Organization.** *Organizational Research Methods*, 18(3), 429-472, 2015.